

Luc Lafortune

Por Maria Clara de Maio

A luz real e do imaginário



Fotos: Al Seib

UMA PALESTRA NA LIGHTFAIR 2007, EM NOVA YORK, LOTOU UM auditório de 300 lugares no Centro de Convenções Jacob K. Javits. Quem se apresentava era o premiado lighting designer Luc Lafortune, um dos fundadores do Cirque du Soleil. Mas, o que leva um público, formado principalmente por profissionais ligados à iluminação arquitetônica, em sua maioria distante dos bastidores de shows, a prestigiar este palestrante? Há, provavelmente, mais de uma resposta.

Mas vamos arriscar três: o pioneirismo deste profissional, que junto com sua companhia renovou o que se entendia, até então, por espetáculo circense; a iluminação cênica, especialmente a de espetáculos da magnitude dos apresentados pelo Cirque du Soleil, costuma ser fonte de inspiração para todos os públicos. E por fim, a luz, que em suas diferentes faces e infinitas percepções, sempre atrai os olhares, especialmente de quem lida com ela de alguma forma.

Luc estudou teatro na Concordia University em Montreal, no Canadá. Participou de produções hoje mundialmente conhecidas, como Fascination, Saltimbanco, Mystère, Alegria, Quidam, "O", La Nouba, Dralion e Zumanity. Também foi responsável pela iluminação de shows de Peter Gabriel, No Doubts, Gipsy Kings e do circo suíço Salto Natale. Foi agraciado com diversos prêmios pela excelência de seu trabalho, entre eles, o título de lighting designer do ano, pela Lighting Dimensions International, em 1994, e o Entertainment Design Award, em 1998, pelo espetáculo "O".

Inovador, polêmico e carismático, Luc parece reinventar a luz a cada show que ajuda a criar. Nesta entrevista exclusiva, revela um pouco de sua personalidade e desafia, ao longo da entrevista, uma série de razões para que todos os profissionais ligados à luz busquem em sua trajetória - na forma como desenvolve o seu trabalho e no resultado dele - inspiração para traçar seus próprios caminhos, e, quem sabe, até desviar a rota.

Lume Arquitetura: *Você é conhecido, principalmente, pelo seu trabalho de iluminação no Cirque du Soleil. Com a expansão dos espetáculos, ficou conhecido no mundo inteiro, e já são mais de 20 anos no grupo. Como tudo começou, como foi o início de seu trabalho em lighting design?*

Luc Lafortune: A base de todos os aspectos do projeto do Cirque du Soleil situa-se no fato de que, no início, não havia experiência passada como referência, pelo menos com relação a projetos para circos, seja em figurino, cenário ou iluminação. Nossa experiência, ou melhor, a ausência dela, tornou-se o catalisador para tudo o que fizemos. Às vezes, não saber é crucial, talvez até mais do que saber.

Quando nos tornamos um grupo, uns vinte anos atrás, o circo era totalmente desconhecido. Ninguém nos conhecia e tínhamos pouco conhecimento de como montar um espetáculo, particularmente um espetáculo dessa natureza. Eu, como a maioria de meus colegas, tinha apenas uma vaga idéia do que estávamos fazendo e não tínhamos o que é considerado 'um método'.

Por um longo tempo, as pessoas que trabalhavam nessa área pareciam perplexas com a forma como fazíamos as coisas, devido à falta de certos conhecimentos. No meu caso, a fórmula de trabalhar diretamente a partir de um roteiro, uma história, assistindo a dois ou três ensaios, gerando um enredo de luz, suspendendo, programando e depois transferindo para a próxima produção, não me atraía tanto. Ao contrário, eu cheguei ao meu estilo de trabalho de forma bastante acidental. Não era tanto sobre o que eu sabia, e sim sobre o que eu não sabia.

Lume Arquitetura: *O anonimato do início e a liberdade fomentaram a criatividade?*

Luc Lafortune: Com certeza uma das

Cheguei ao meu estilo de trabalho de forma bastante acidental. Não era tanto sobre o que eu sabia, e sim sobre o que eu não sabia.

Cirque du Soleil
Espetáculo "O"
Foto: Veronique Vial



vantagens de nosso anonimato inicial foi que havia pouquíssimas restrições. Não tínhamos que avaliar nosso trabalho em comparação com algum padrão existente. Havia pouco dinheiro, não existiam parcerias, nem acordos contratuais ou seqüências artificiais ou, de acordo com nossa avaliação na época, não havia métodos preestabelecidos de como se fazer as coisas.

Esta falta de restrições nos dava uma enorme quantidade de espaço para o inesperado. Nosso processo criativo se desenvolveu de forma um pouco orgânica, no qual nunca nos questionávamos sobre 'como estamos fazendo o que estamos fazendo' e sim 'o que estamos fazendo?' Anos depois, esse mesmo processo orgânico ainda continua. Há pouca cronologia e poucas referências a serem mencionadas, e, nesse sentido, o processo criativo tem seus momentos.

Uma das características das produções iniciais do Cirque du Soleil era que, aparentemente, não havia histórias. Amigos e conhecidos freqüentemente nos diziam quanto tinham gostado do que assistiram, mas não podiam dizer exatamente qual era a história, não conseguiam encontrar as palavras. Eu acredito que, além do processo criativo, as

pessoas ainda procuravam referências.

Na maioria das vezes, simplesmente concordávamos. A história, em nosso caso, as condições que nos inspirava, pouco importava. As pessoas não precisavam saber qual teria sido o catalisador para que se emocionassem com o espetáculo. Não existia necessidade de uma história identificável. Era mais importante que elas encontrassem sua própria resposta à pergunta: 'o que é isso?', em vez de esperar que disséssemos a elas o que era.

Lume Arquitetura: *A luz define o espaço. Quais as diferenças entre lighting design arquitetônico e o lighting design para um cenário, um palco, um espetáculo?*

Luc Lafortune: Além do meio e das ferramentas utilizadas para se atingir uma certa visão, as diferenças são poucas. A intenção, além das condições de iluminação, é sempre a mesma: evocar.

Lume Arquitetura: *A luz é uma percepção visual. Esse é 'o' ponto? Sua diretriz?*

Luc Lafortune: Eu diria até que luz é visualização e não a habilidade de ver ou perceber. Tem a ver com o que vemos e como vemos; como nossa percepção é afetada pela iluminação, pela imagem



Sendo a iluminação um meio e não uma entidade em si, está intrinsecamente ligada a outros meios, como o palco, o figurino ou decoração de interiores e arquitetura.

Cirque du Soleil
Espetáculo "KÁ"
Foto: Tomas Muscionico

que a luz, ou até a ausência dela, constrói. A luz nada mais é do que um meio – um meio que comunica. A base da comunicação é a palavra, palavras avulsas ou pensamentos. Esta é a norma. Se eu penso ou digo a palavra 'efêmero', uma emoção é evocada, um pensamento, um sentimento é despertado. Essa única palavra desencadeia um fluxo de imagens, baseado em minhas experiências passadas, não como lighting designer, mas meramente como uma pessoa. Essas imagens se tornam, então, a base para o projeto, a tela, a inspiração visual, um passo mais próximo da iluminação.

Lume Arquitetura: *Você tem participado de várias conferências sobre lighting design, algumas delas dirigidas aos arquitetos, decoradores de interiores e também engenheiros. Como você pode contribuir com essas profissões? Que tipo de palestras costuma fazer? Qual a lição que a iluminação arquitetônica pode apreender sobre sua experiência na iluminação teatral?*

Luc Lafortune: A lição a ser assimilada se encontra na comunhão entre arquitetura e teatro. Essa comunhão é determinada não pelo meio da manifestação física de nosso trabalho, e sim pelas nossas intenções. A intenção é evocar, é in-

fluenciar. A base do projeto transcende muitas áreas de habilidades, sejam elas do teatro ou arquitetura, para mencionar apenas algumas.

Sendo a iluminação um meio e não uma entidade em si, está intrinsecamente ligada a outros meios, como o palco, o figurino ou decoração de interiores e arquitetura. A partir daí, podemos entender que a natureza de cada experiência é determinada pela natureza da relação entre cada diferente habilidade.

Por exemplo, um copo de água totalmente límpida e com um brilho de limpeza pode transmitir, dentro de certo contexto, uma sensação de frescor quando iluminado adequadamente. Por outro lado, o mesmo copo de água pode ser retratado de forma totalmente diferente, digamos, por exemplo, como água suja de esgotos, meramente através da mudança de contexto e, dessa forma, a natureza da relação entre as diferentes habilidades, entre elas a iluminação. Mas, a intenção propriamente dita, nunca muda.

Lume Arquitetura: *A profissão de lighting designer já pode ser considerada uma realidade? Você acha que o título lighting designer pertence a apenas uma categoria de profissionais?*

Luc Lafortune: De forma nenhuma. Esco-

lher, por exemplo, acender uma vela para um romântico tête-à-tête representa uma manifestação em lighting design.

Lume Arquitetura: *Você soube da declaração anunciada durante um congresso organizado em Londres, em outubro último? Trata-se de uma declaração redigida por várias associações em todo o mundo – lideradas pela PLDA – e assinada por mil profissionais, a "Declaração da Criação Oficial da Profissão de Lighting Design Arquitetônico". Como você vê essa iniciativa? Englobaria profissionais como você?*

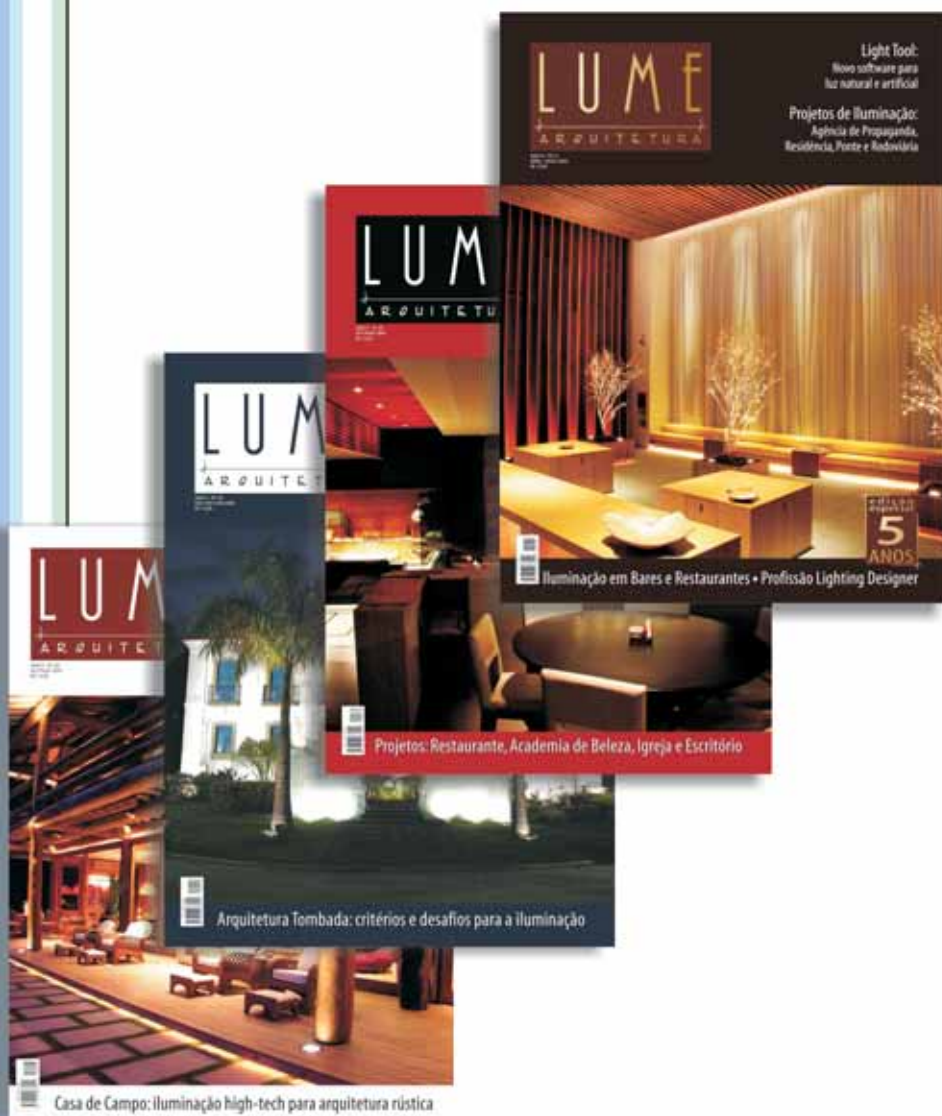
Luc Lafortune: O que chama mais minha atenção é seu título: "Declaração da Criação Oficial da Profissão de Lighting Design Arquitetônico". Fico intrigado por esse desejo ou talvez necessidade de se estabelecer oficialmente a profissão de lighting designer arquitetônico. Fico imaginando o que terá motivado na realidade os vários patrocinadores a procurar estabelecer o que eu, por exemplo, já achava óbvio todos esses anos. Estou certo de que há mais de uma razão, e que a declaração pretende não apenas ser um meio de auto-afirmação, mas também um meio de nos afirmarmos perante os olhos da comunidade que, como eu, pode estar achando óbvia a noção de iluminação. O próximo passo lógico, eu acredito, seria educar a comunidade sobre as particularidades do lighting design. A declaração também parece pretender conferir responsabilidade ao profissional, o que em minha opinião é bastante louvável.

Suponho que não devamos nos surpreender com esse desejo. Considerando a natureza de nosso trabalho, parece normal, e até desejável, à medida que nos empenhamos em ser criativos. Aliás, a criatividade é, em grande parte, uma manifestação de auto-afirmação. Entretanto, ela implica em responsabilidade. Não se pode esperar reconhecimento a menos que se esteja disposto, primeira-

Anuncie

Lume Arquitetura. Os melhores clientes são os que têm acesso à melhor informação.

Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.



Publicidade Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

publicidade@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitectura.com.br

L U M E
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação

Anuncie

Lume Arquitetura. Os clientes são os que têm acesso à melhor informação.

Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.



Publicidade Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

assinaturas@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitectura.com.br

LUME
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação

*A luz influencia nosso
humor e biorritmo,
e tais considerações
merecem atenção.*

Cirque du Soleil
Espetáculo "Zumanity"
Foto: Tomasz Rossa



mente, a olhar a si próprio, como uma comunidade, e estabelecer diretrizes que auxiliem não apenas na definição de uma profissão, mas também na qualificação da mesma. Nesse sentido, refiro-me à disposição de se estabelecer padrões de qualidade e sustentabilidade.

Com relação à declaração abraçar ou não profissionais como eu, espero que sim. Apesar de termos diferenças, em última instância, compartilhamos das mesmas intenções.

Lume Arquitetura: *Você acredita que os profissionais da área de iluminação cênica estão capacitados para trabalhar em qualquer tipo de iluminação? Inclusive na área de iluminação urbana?*

Luc Lafortune: As artes e ciências da iluminação cênica e urbana são bastante diferentes. Entretanto, as conseqüências das escolhas feitas pelos profissionais de ambas as áreas são bastante parecidas. Todos procuram promover mudança, influenciar a percepção, evocar emoções, suavizar, confortar, comunicar, assistir, e assim por diante.

Lume Arquitetura: *Qual sua opinião sobre as novas tecnologias de iluminação? Você acha que o LED vai realmente acabar com a lâmpada incandescente?*

Luc Lafortune: Eu, com certeza, espero que não. Recentemente, tive o grande prazer de ser convidado para palestrar em um congresso na Cidade do México.

Cheguei um dia antes e, como sempre acontece, aproveitei a oportunidade para visitar alguns marcos da cidade. Entre estes, visitei um luxuoso e prestigioso hotel, bastante antigo, com ornamentos dourados, pisos de mármore e candelabros de cristal. Para minha surpresa e choque, alguém havia tomado a decisão de substituir as lâmpadas incandescentes do candelabro por lâmpadas fluorescentes compactas! Obviamente, o efeito era outro! O rico brilho dourado refletido pelas várias molduras de telas e espelhos, sem contar os cristais, havia sido substituído por uma aura verde, monótona, sem vida, sem graça...

Então, fica a dúvida se o LED substituirá ou não tecnologias mais antigas, tais como a lâmpada incandescente. Com certeza, devemos nos preocupar com a conservação de energia, e também não há dúvida de que nossa motivação faz sentido. Os efeitos da iluminação ultrapassam em muito a simples noção de consumo de energia. A luz é essencial, seja ela natural ou artificial.

A luz influencia nosso humor e biorritmo, e tais considerações merecem atenção. A qualidade de nossas vidas não é determinada unicamente pela qualidade de nosso ambiente físico, mas também pela qualidade de nosso ambiente espiritual. ◀

Tradução: Mariza Stears